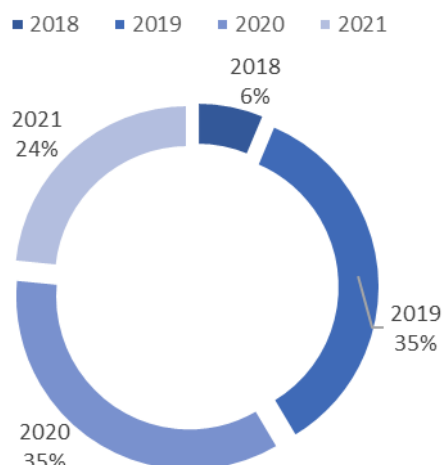


Designação do Projeto	TEIP, PIEF, Mais Sucesso
Código do Projeto	NORTE-07-4232-FSE-000009
Objetivos Principais	Prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, redução da indisciplina e promoção do sucesso educativo de todos os alunos
Região de Intervenção	Paredes
Entidade Beneficiária	600078183 – Agrupamento de Escolas de Cristelo
Data de Aprovação	20-12-2019
Data de Início	21-11-2018
Data de Conclusão	31-08-2021
Custo Total Elegível	985.619,00€
Apoio Financeiro da União Europeia	FSE – 837.776,15€
Apoio financeiro público nacional/regional	NORTE 2020

O Agrupamento procura uma resposta atempada, levando a uma forte cooperação com o meio social envolvente, da qual dependemos e para a qual trabalhamos, procurando enquadrar os diferentes saberes nos diferentes contextos das práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem de todos os intervenientes.



1. INTRODUÇÃO

O Programa TEIP 3 é uma iniciativa governamental regulamentada pelo Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, implementada atualmente em agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

2. ENQUADRAMENTO NORMATIVO

O Despacho Normativo Nº20/2012 define normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de segunda geração, bem como as regras de elaboração dos contrato-programa a outorgar entre os estabelecimentos de educação e o Ministérios da Educação para a promoção e apoio ao desenvolvimento de projetos educativos que, neste contexto, visem a melhoria da qualidade educativa, a promoção do sucesso escolar, da transição para a vida ativa, bem como a integração comunitária.

3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O Programa TEIP está a ser desenvolvido em 137 Agrupamentos de Escolas, distribuídos pelas 5 Direções de serviços da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares e por NUT II.

Norte - 49 Unidades Orgânicas

Centro - 13 Unidades Orgânicas

Lisboa e Vale do Tejo - 46 Unidades Orgânicas

Alentejo - 18 Unidades Orgânicas

Algarve - 11 Unidades Orgânicas



4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS PROPOSTAS

O Projeto Educativo “TEIP – Trabalho, Engenho, Inclusão e Progresso”, assume-se cada vez mais como a representação da identidade e autonomia da Escola, mobilizador de toda a comunidade educativa e realçando as principais atividades em função diagnose das principais necessidades ao nível académico, social e organizacional. É um projeto que assenta em dois documentos fundamentais:

- | Plano Plurianual de Melhoria
- | Projeto de Inovação

4.1 PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA (PPM)

Em linha com o Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, que regulamenta o TEIP 3, brevemente a dar lugar ao TEIP 4, com o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, de autonomia e flexibilidade curricular e com os recentes Decretos-Lei nº 54/2018 e 55/2018 de 6 de julho, a organização estratégica reúne um conjunto diversificado de medidas e ações de intervenção na escola e na comunidade, resumidas, atualmente e para o próximo triénio, em três eixos principais, nomeadamente:

- | EIXO 1 - Gestão Curricular, numa lógica de Autonomia e Flexibilidade
- | EIXO 2 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
- | EIXO 3 – Parcerias e Comunidade

Os critérios de priorização das áreas de melhoria utilizados tiveram em conta a visão, a missão e a estratégia geral do agrupamento. A Equipa TEIP, ao priorizar as ações a desenvolver, partiu da análise dos diferentes aspetos a melhorar tendo em consideração: Atas das várias Estruturas de Orientação Educativa; Projeto Educativo; Projeto de Intervenção do Diretor; Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica; Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento; Relatório de Avaliação das Bibliotecas Escolares; Relatório do Observatório da Qualidade e Contrato Programa TEIP

- | AM1 - Organização flexível de grupos de alunos
- | AM2 – Trabalho Colaborativo
- | AM3 - Semanas Temáticas
- | AM4 – AFETOs - Atividades de Formação Educativa e Tutorias Ocasionais
- | AM5 – Letras que Falam
- | AM6 – Cientistas de Palmo e ½
- | AM7 – RIC - Referenciais de Integração Curricular
- | AM8 – Artes e Educação Física (EDF) no 1º ciclo
- | AM9 – HORIZONTES 4’ALL
- | AM10 – Comunidades Aprendentes

No espírito dos seus princípios orientadores, coloca-se especial enfoque na maior articulação entre os três ciclos do ensino básico, assumindo uma gestão integrada e sequencial do currículo, garantindo uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, procurando eliminar obstáculos de acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando estas ao perfil dos alunos.

4.2 PROJECTO DE INOVAÇÃO (PI)

O Agrupamento de Escolas de Cristelo desenvolveu, com mais 6 escolas a nível nacional, o projeto-piloto de inovação pedagógica (PPIP), no âmbito do Despacho nº 3721/2017, de 7 de abril, entre 2016 e 2019. Este PPIP foi visto por nós como um instrumento estratégico, propondo uma nova forma de abordagem pedagógica, assente na gestão flexível do currículo, com aposta clara no ensino experimental e na criatividade.

O presente plano de inovação (PI) enquadra-se no âmbito da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, sendo que, tal como refere o PPM (Plano Plurianual de Melhoria –2018-2021do Projeto Educativo TEIP), as organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua. Para concretizar tal desiderato, o PI continua a nortear-se por uma opção estratégica que assenta no reforço da autonomia da escola com os seguintes objetivos:

- a) eliminar tendencialmente a retenção;
- b) prevenir o insucesso escolar reforçando a autonomia das escolas;
- c) prevenir o abandono escolar;
- d) promover o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

É neste contexto e com a experiência e aprendizagens vividas que, cremos adequado às necessidades e aos compromissos assumidos, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos, do pré-escolar ao 9º ano.



TRABALHO COLABORATIVO - abrange todos os ciclos



Projeto Includ-ed - Grupos interativos – participação de adultos na sala de aula.

- Tertúlias Dialógicas Literárias – leitura comentada de clássicos

criação de referenciais de integração curricular - RIC

Os RIC são norteados pelas vertentes Património e Ambiente; Alimentação e Saúde; Desenvolvimento Sustentável. Visam dar maior consistência à aprendizagem, desenvolvendo a criatividade, o espírito crítico, o trabalho colaborativo e capacidade comunicação. Com isto, pretende-se que as aprendizagens sejam mais significativas, com verdadeira articulação interdisciplinar e transdisciplinar. Criam-se novos ambientes de aprendizagem – com relevância para a integração do meio escolar, como espaço de sala de aula, valorizando o contexto geográfico do Agrupamento, com especial enfoque na Rota do Românico.

Os RIC envolvem todo o currículo, desde o Pré-escolar ao 9º ano, com implicação direta na gestão do currículo de todas as disciplinas em todas as turmas, valorizando as competências chave do Perfil dos Alunos e dando corpo aos descritores operativos por ele preconizados.

RIC 1 Eco Cozinha Pedagógica



RIC2 Nós e a Europa



RIC3 Entr'Artes



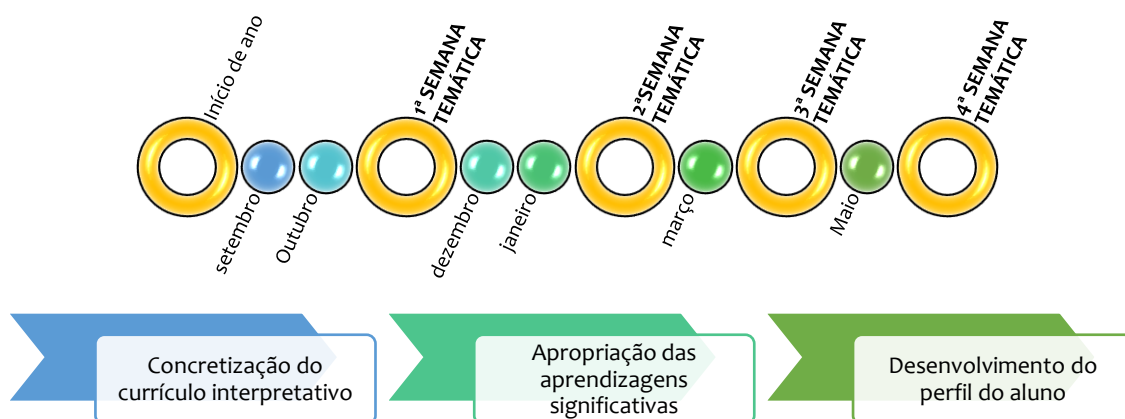
RIC 4 Jogos Olímpicos 2040



Referenciais de Integração Curricular

CALENDÁRIO ESCOLAR – criação de semanas temáticas

O calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de educação do ensino básico que integram o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza-se em 4 períodos de aproximadamente 8 semanas, sendo que a oitava é a Semana Temática. Estas semanas permitem a concretização do currículo, sem as “amarras” de um horário escolar rígido, permitindo a verdadeira interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do currículo, para além da concretização de visitas ao meio, teatros, tertúlias, debates, apresentações.



Também é nestas quatro semanas que se faz a avaliação dos alunos nos RIC, com integração das Aprendizagens Essenciais, do Referencial de Educação Para a Cidadania e do Perfil dos Alunos. Esta avaliação convoca toda a comunidade educativa para a avaliação, onde alunos, pais, técnicos e docentes constituem verdadeiros conselhos de comunidades de aprendizagem. Estimula-se a comunicação oral e escrita, a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico numa verdadeira avaliação formativa, onde o aluno tem voz ativa. Finalmente, após cada semana, o aluno opta pelo RIC que terá de desenvolver nos dois meses seguintes.



Esta operacionalização dos RIC tem clara ligação à nossa visão estratégica (Projeto Educativo), em que a excelência e o otimismo enquadram cinco fatores que ocuparão as nossas intenções enquanto organização no futuro de curto, médio e longo termo: Queremos ser uma Escola Coesa; Responsável; Crítica; Inovadora; Aberta ao Mundo.



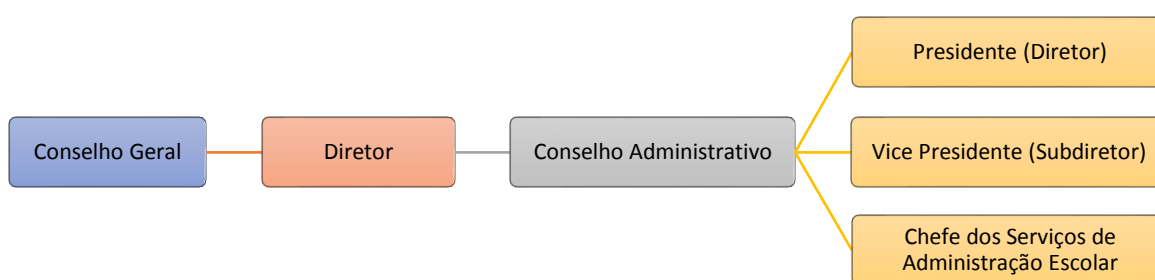


REGIME DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

No plano normativo, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 75/98 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, o conceito de autonomia tem sido repetidamente afirmado pela capacidade das escolas poderem formular e executar o seu projeto educativo próprio, concretizando as opções dos seus membros em torno de valores, princípios educacionais, prioridades e orientações organizacionais e pedagógicas.

Conforme o DL 75/2008, a administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos nos artigos 3º e 4º do referido decreto-lei, nomeadamente o Conselho Geral; Diretor; Conselho pedagógico e Conselho administrativo.

ORGANIGRAMA ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO



CONSELHO GERAL

É o órgão colegial de direção ao qual cabe a aprovação das regras fundamentais de funcionamento da escola (regulamento interno), as decisões estratégicas e de planeamento (projeto educativo e plano de atividades) e o acompanhamento da sua concretização (relatório anual de atividades).

DIRETOR

É coadjuvado por um subdiretor e três adjuntos, mas constituindo um órgão unipessoal e não um órgão colegial. Ao diretor é confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica, assumindo, para o efeito, a presidência do conselho pedagógico.

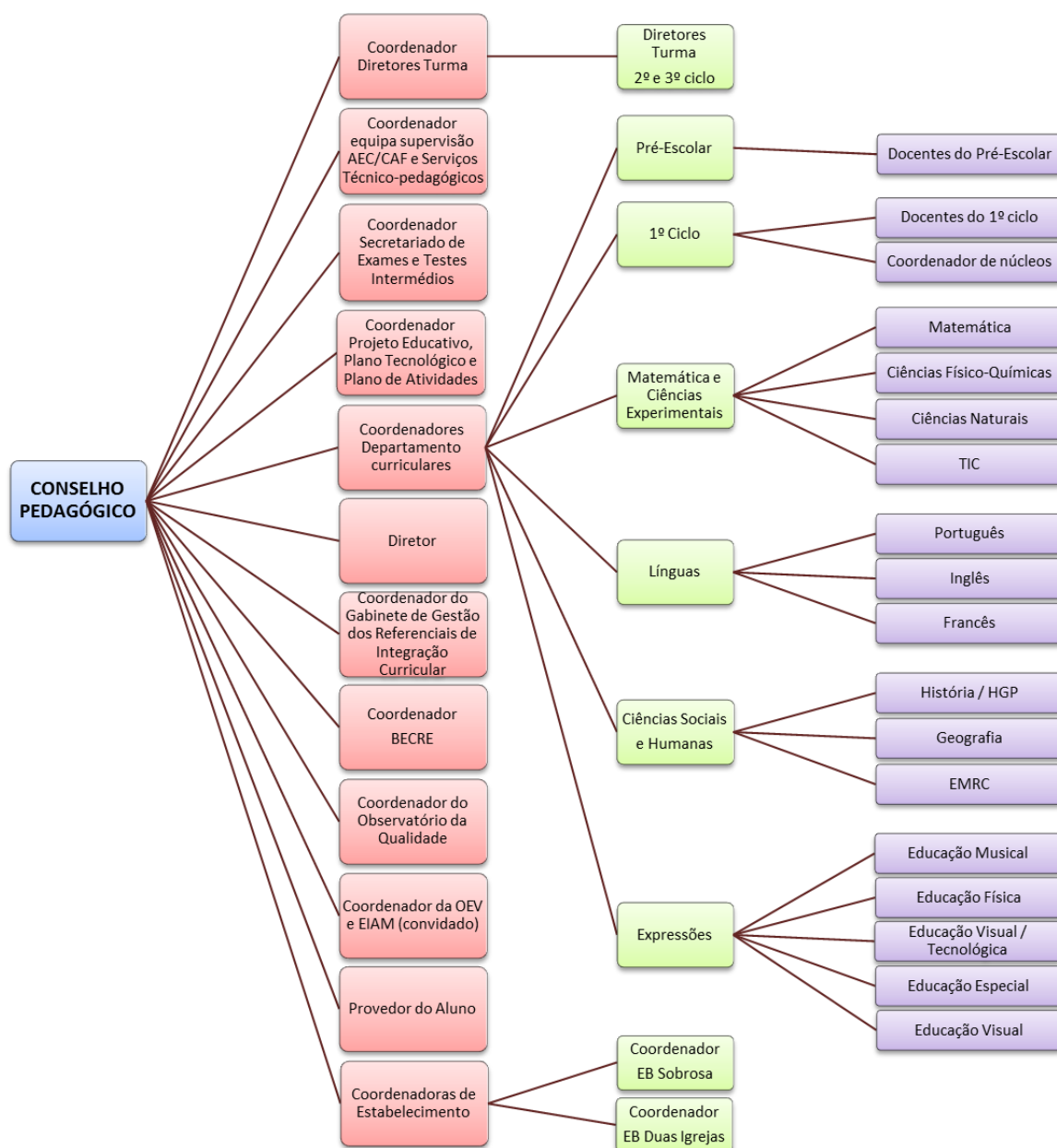
CONSELHO PEDAGÓGICO

É o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

É o órgão deliberativo em matéria administrativo -financeira do agrupamento, nos termos da legislação em vigor. Compete-lhe aprovar o projeto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; elaborar o relatório de contas de gerência; autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira; bem como zelar pela atualização do cadastro patrimonial.

ESTRUTURA PEDAGÓGICA ORGANIZACIONAL EFETIVA



A CONTINUIDADE TRANQUILA

A continuidade do Agrupamento no programa TEIP e a participação nos PPIP, preconiza a implementação de um Plano Plurianual de Melhoria e de um conjunto de ações com metas e calendário bem definidos, alicerçado em estratégias e metodologias pedagógicas inovadoras, o que aliado ao PAA nos permite proporcionar aos nossos alunos experiências com uma maior abrangência, propondo determinado tipo de atividades, que pelo carácter extracurricular, estariam fora de alcance da maioria dos nossos alunos pelos custos associados, permitindo-lhes experienciar situações positivas, melhorando os seus conhecimentos, aumentando a sua autoestima. Nesta linha, tem também sido aposta deste Agrupamento a melhoria e modernização dos espaços e condições físicas da escola, permitindo melhorar as condições ao dispor dos alunos, bem como de quem cá trabalha, com estas intervenções pretende-se fomentar o gosto e o respeito pela Instituição, realçando as mais-valias que esta pode providenciar.

Estas responsabilidades, por nós assumidas, com o máximo sentido de serviço público, em prol da comunidade que servimos, implicam que a Escola institua uma forte relação com os contextos e a comunidade em que está inserida, implicam autonomia e implicam os professores como agentes activos na configuração do currículo. Estes novos mandatos pressupõem uma Escola “que se constrói na e com a comunidade” e privilegia, simultaneamente, o “estabelecimento de relações com o exterior (...) e uma rede de comunicações no seu interior” Fernandes, P. et al. (2001).

O Agrupamento continuará a desenvolver, enriquecer, promover clubes e projetos para garantir a motivação e integração dos alunos, tem sido preocupação de todos nós incluir no nosso projeto propostas de trabalho diversificadas no sentido de cativar os alunos, criá-los o gosto pela vinda à Escola, bem como proporcionar o envolvimento da comunidade educativa, procurando rentabilizar ao máximo os recursos humanos e materiais ao nosso dispor no âmbito do Projeto TEIP 3, garantindo a equidade e a igualdade de oportunidades para todos.

